

poente, ou se tratasse de uma deformidade física constante: seus lábios pareciam curtos demais, eram completamente recuados dos dentes de modo que êstes ficavam expostos, brancos e compridos, até a gengiva.

É bem possível que Aschenbach, na sua inspeção distraída e inquisitiva do estranho, tivesse falta de consideração, pois de repente notou que aquêlê retribuíu seu olhar e de uma maneira tão belicosa, tão dentro da vista, tão visivelmente disposto a levar o caso ao extremo e forçar o olhar do outro a desviar-se, que Aschenbach, incomodado, virou-se e começou a andar pelas cêrcas, resolvendo, ao mesmo tempo, não dar mais atenção ao homem. No minuto seguinte o esquecera. Fôsse que o aspecto de viajante do estranho tivera um efeito sôbre sua imaginação ou outra qualquer influência física ou moral: surpreendido, ficou côm-scio de uma estranha expansão de seu íntimo, uma espécie de vago desassossêgo, um desejo juvenil e sedente para a distância, um sentimento, tão vivo, tão novo ou há tanto tempo desacostumado e desaprendido, que êle, com as mãos nas costas e olhar para o chão, parou cativado, para examinar a natureza e o objetivo da emoção.

Era desejo de viajar, nada mais; mas verdadeiramente parecendo um acesso e intensificado até a paixão, sim, até a alucinação. Sua ânsia tornou-se vivente, sua imaginação, ainda não sossegada desde as horas de trabalho, criou um exemplo para tôdas as maravilhas e horrores da terra múltipla, que de repente esforçou-se em idealizar: êle via, via uma pai-

sagem, uma região tropical pantanosa sob um céu pesado, úmido, exuberante e descomunal, uma espécie de selva antediluviana, composta de ilhas, pântanos e braços fluviais lamacentos; — via, de viçosos fetos, dos solos floridos de plantas fartas, inchadas e excêntricas, elevarem-se, aqui e acolá, hastes cabeludas de palmeiras; via esquisitas e informes árvores mergulharem suas raízes, da terra pelo ar, em águas paradas, espelhando sombras verdes, onde, entre flores flutuantes que eram branco-leitosas e grandes como bacias, pássaros de estranha espécie, de ombros altos e bicos disformes, estavam parados nas águas menos profundas e olhavam, imóveis, para o lado; via, entre os nós das varas do bambuzal, brilharem as luzes de um tigre na espreita — e sentiu seu coração bater de terror e desejo enigmático. Depois a visão desapareceu; e com um sacudir de cabeça, Aschenbach, retomou seu passeio pelas grades da marmoraria.

Êle havia apreciado, ao menos desde que dispunha dos meios de usufruir à vontade, as vantagens do tráfico internacional, as viagens como nada mais que uma medida higiênica que tivera de ser tomada de vez em quando contra a vontade e a inclinação. Demasiadamente ocupado com as tarefas que lhe impunham seu Eu e a alma européia; demasiadamente sobre-carregado pelo dever da produção; adverso demais a distrações para servir como amante do colorido mundo exterior, se dera por satisfeito com a opinião que todos, sem se afastarem do seu círculo, podem obter da superfície do mundo, e nunca sequer

umida
Fervor?

Asas

as, no tronco
varas do
bambuzal

Aschenbach
Pantão,

o eu, o animal
a imagem da
a pessoa em
o bambuzal